

Sôbre uma nova espécie de echinoidea *Clypeaster oliveirai*, (ordem Clypeastroida)

por

Luiza Krau

No material capturado pela missão convidada para estudar as águas da Ilha da Trindade, e que foi a bordo do navio *BAEPENDI*, foi encontrado uma espécie de *Clypeaster*, conforme podemos ler na publicação de LEJEUNE DE OLIVEIRA, sôbre a fauna e flora marinha bentônica da Ilha da Trindade, no volume 49 das Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, 1951, pág. 446: Captura XVIII — em 24 de maio de 1950, 50 metros de profundidade, a leste da Ilha da Trindade, Lat. S. 20° 30.5' Long. W. G. 29^a 17,25'. Na pág. 449 êste autor refere-se ao mesmo dando-lhe o nome vulgar "coração do mar".

Para classificá-lo podemos seguir didaticamente a recente monografia de TH. MORTENSON, 1948, vol. IV, (2), na qual há o estudo dos *Clypeastridae* pág. 1-131. O gênero *Clypeaster* acha-se dividido em vários subgêneros e o nosso espécime é do subgênero *Clypeaster* (*Clypeaster*) ainda não assinalado em águas do litoral do Brasil.

As espécies dêste subgênero *Clypeaster* (das que não são fósseis) e que existem até hoje são as seguintes:

CHAVE

- 1 Pétalas muito largas, alcançando quase a extremidade da carapaça *C. eurypetalus* (do sul do Oceano Pacífico.)
- 1a Pétalas alcançando ao menos 2/3 da distância até a margem da carapaça 2
- 2 Zona interporífera distadamente elevada, pares de poros nas pétalas numerosos (mais de 45 n'uma pétala frontal) 3
- 2a Zona interporífera não distintamente elevada, pares de poros nas pétalas menos numerosos (39 na pétala frontal) *C. pallidus*
- 3 Poros das pétalas mais apertados (mais de 45 poros numa pétala frontal de 22 mm. Oito ou nove tubérculos em cada placa da zona interporífera. Pedicelárias segundo o aspecto próprio apresentado na figura 1-5, 8 da PL. LXIV do vol. IV. 2 MORTENSEN: — *C. rosaceus*.

¹ Trabalho apresentado em 1 de Dezembro de 1951.

* Espécie dedicada ao Prof. LEJEUNE DE OLIVEIRA, que nos trouxe êste material da Ilha da Trindade.

- 3a Poros das pétalas mais separados, (51 poros na pétala frontal de 16 mm).
três a seis tubérculos em cada placa da zona interporífera. Pedicelária segundo o aspecto da nossa figura 18-21: *C. oliveirai* *

Por esta chave podemos ver alguns dos principais caracteres diferenciais da espécie *C. oliveirai* e *C. rosaceus*, do qual este mais se aproxima.

DESCRIÇÃO

A carapaça lembra a forma de uma calota esférica, tendo parte da face ventral plana e a face dorsal convexa (fig. 7, est. 3). Vista por cima apresenta o contorno subelíptico, mas tendendo a um pentágono de cantos arredondados (fig. 1-4, Est. 1); vista por baixo apresenta contorno subpentagonal, tendo o peristoma profundamente afunilado com 5 sulcos em linha reta irradiando regularmente da boca. Lateralmente (fig. 5, 6 e 7, Est. 2 e 3) vê-se o ápice levemente arredondado. A carapaça é grande e forte apresentando o diâmetro longitudinal de 141 mm, o transversal com

$$\frac{120 \text{ mm. Diam. longitudinal}}{\text{Diam. transversal}} = 1.16.$$

Altura da carapaça: 53 mm. Altura do peristoma: 29 mm.

As pétalas são mais largas que as do *Clypeaster rosaceus* e ficam mais próximas do bordo e apresentam 3 a 6 tubérculos entre os poros.

DISTANCIA ENTRE OS RAMOS DAS PÉTALAS

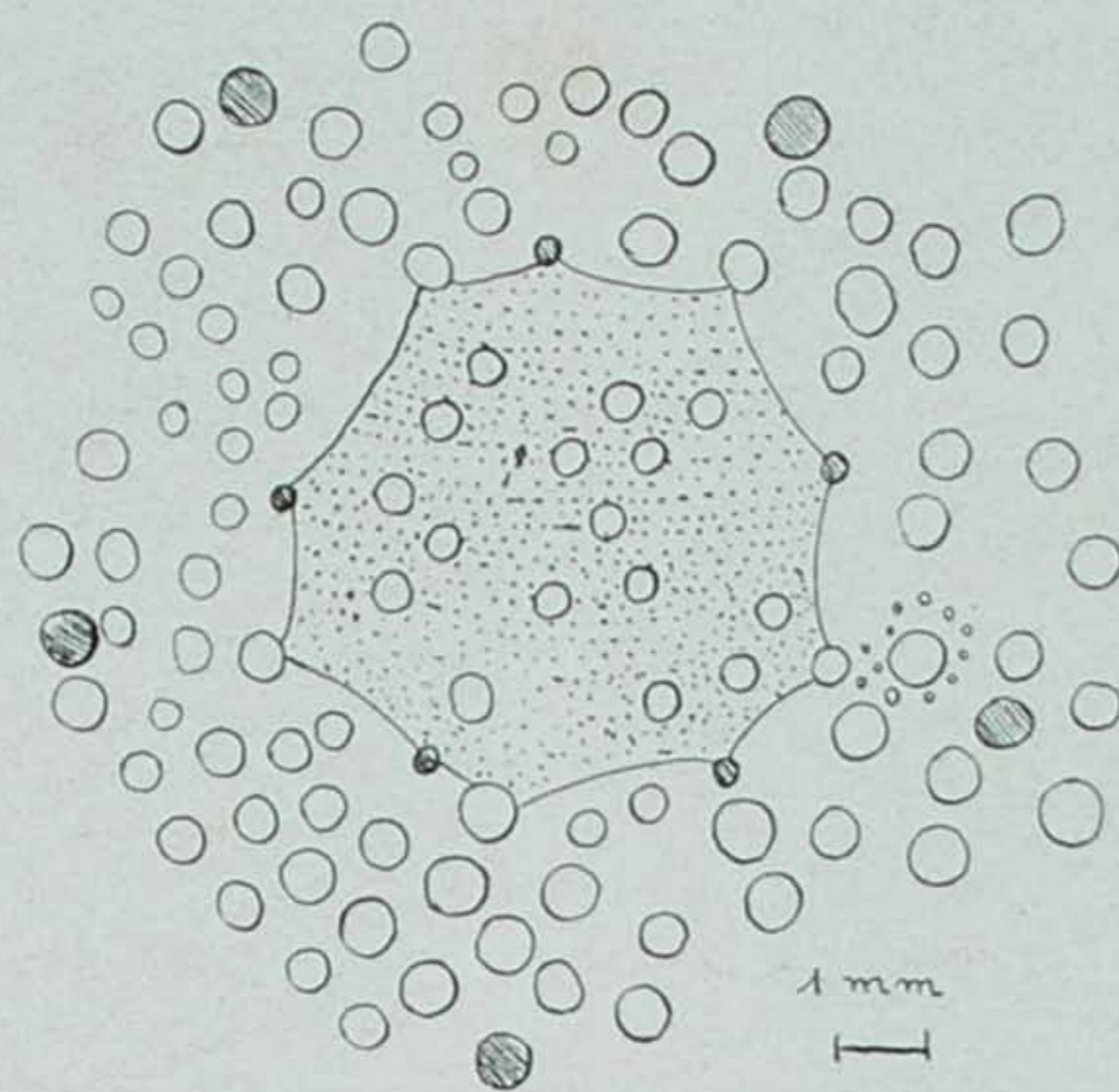
Pétala anterior		2. ^a pétala		3. ^a pétala		3. ^a pétala		5. ^a pétala	
Esquerda	Direita	Esquerda	Direita	Esquerda	Direita	Esquerda	Direita	Esquerda	Direita
24	23	23	23	24	26	26	24	20	19

Abertura da pétala anterior	—	6 mm
” ” 2. ^a pétala	—	7.2 mm
” ” 3. ^a ”	—	6.5 mm
” ” 4. ^a ”	—	7.1 mm
” ” 5. ^a ”	—	7 mm

Comprimento da pétala anterior: ramo direito 54 mm largura máxima da pétala anterior 35,5 mm. Largura máxima da zona porífera 4,8 mm. No nosso *Clypeaster oliveirai* a relação entre o diâmetro da lanterna é 1 para 0,84, sendo ovóide mais estreitando que o da espécie *Clypeaster rosaceus* seg. a fig. 18 pág. 15 — MORTENSON.

A pedicelária tridentada apresenta numerosos dentes na parte terminal; estão dispostos irregularmente, sendo os 3 primeiros bem maio-

res que os restantes. As pétalas terminam em forma de espátula alongada (Fig. 18, Est. 7). As aberturas oculares do sistema apical são pequenas redondas e estão ligadas à placa madreporica; os poros genitais são redondos e encontram-se pouco mais afastados.



Clypeaster oliveirai — Sistema apical.

CÔR — quando vivo, apresentou a côr olivácea escura.

HOLOTÍPO — N.º 2 575 da Coleção da Estação de Hidrobiologia do Instituto Oswaldo Cruz.

BIBLIOGRAFIA

AGASSIZ, ALEXANDER

1872 Revision of the Echini N.º VII, part. I. II Illust. Cat. Of Museum of Comp. Zoolog., at Harvard Col.

MORTENSEN, TH.

1948 A Monograph of the Echinoidea. Copenhagen.

OLIVEIRA, LEJEUNE DE

1951 Nota Prévia sobre a Fauna e Flora Marinha Bentônica da Ilha da Trindade. Mem. Inst. Osw. Cruz, tomo 49, 443-46.

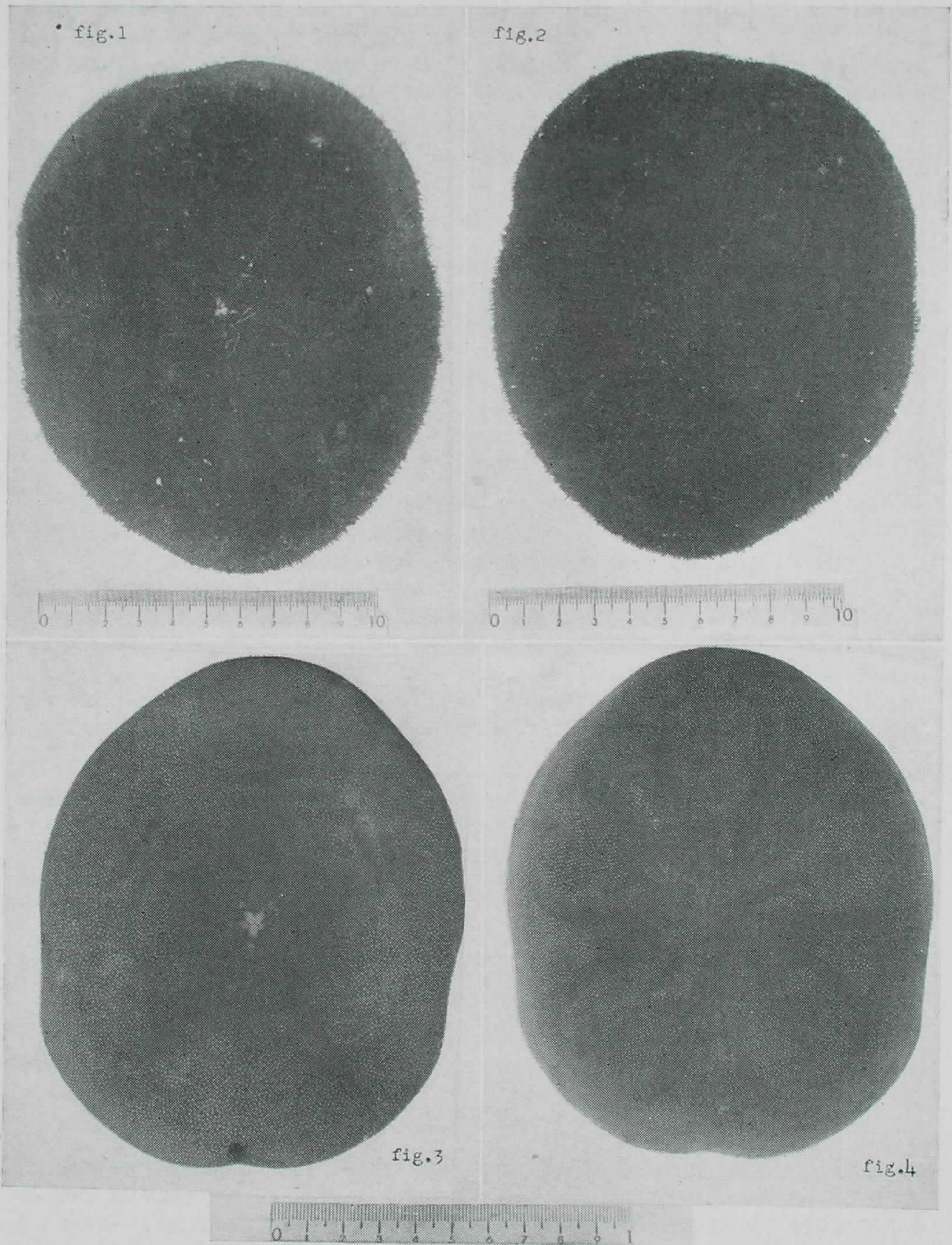


Fig. 1 — *Clypeaster oliveirai* — Vista ventral;
Fig. 2 — Idem. vista dorsal.
Fig. 3 — Vista ventral, sem os espinhos.
Fig. 4 — Vista dorsal, sem os espinhos.

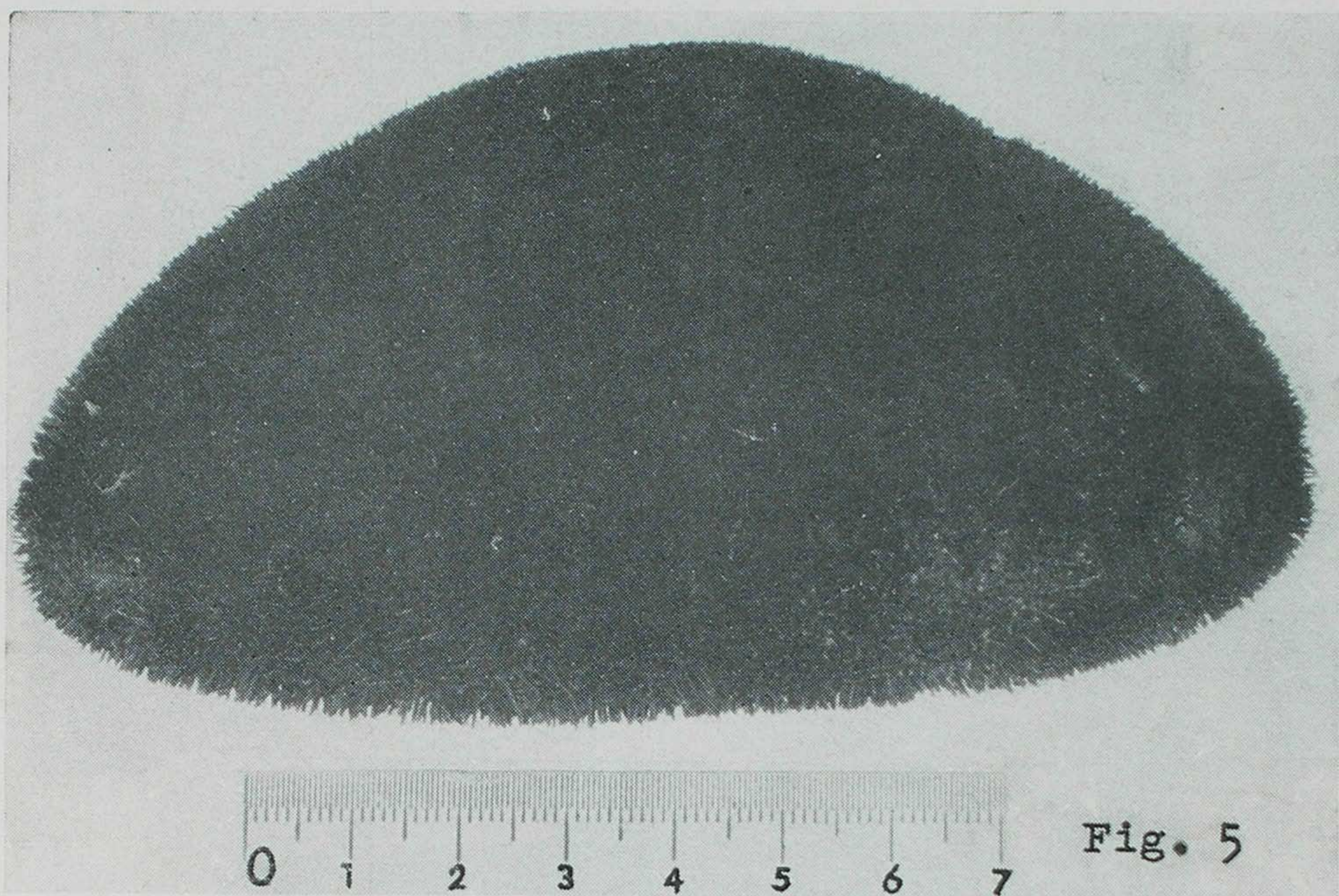


Fig. 5

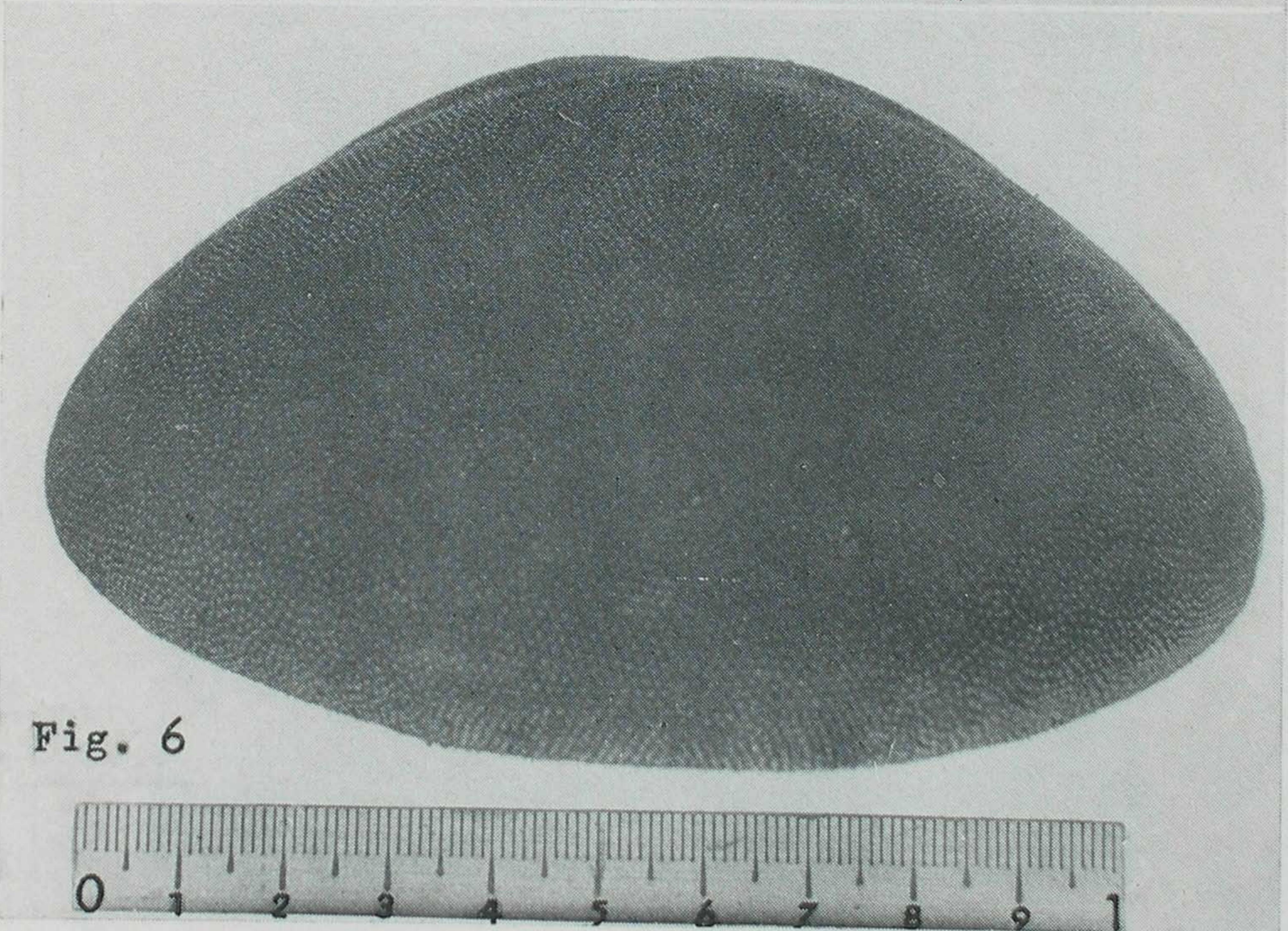


Fig. 6

Fig. 5 — *Clypeaster oliveirai* — Vista lateral.
Fig. 6 — Vista lateral sem os espinhos.



Fig. 7 — *Clypeaster oliveirai* — Vista lateral, sem os espinhos, mostrando o corte transversal e as pétalas.
Fig. 8 — Corte mostrando a lanterna de Aristóteles.

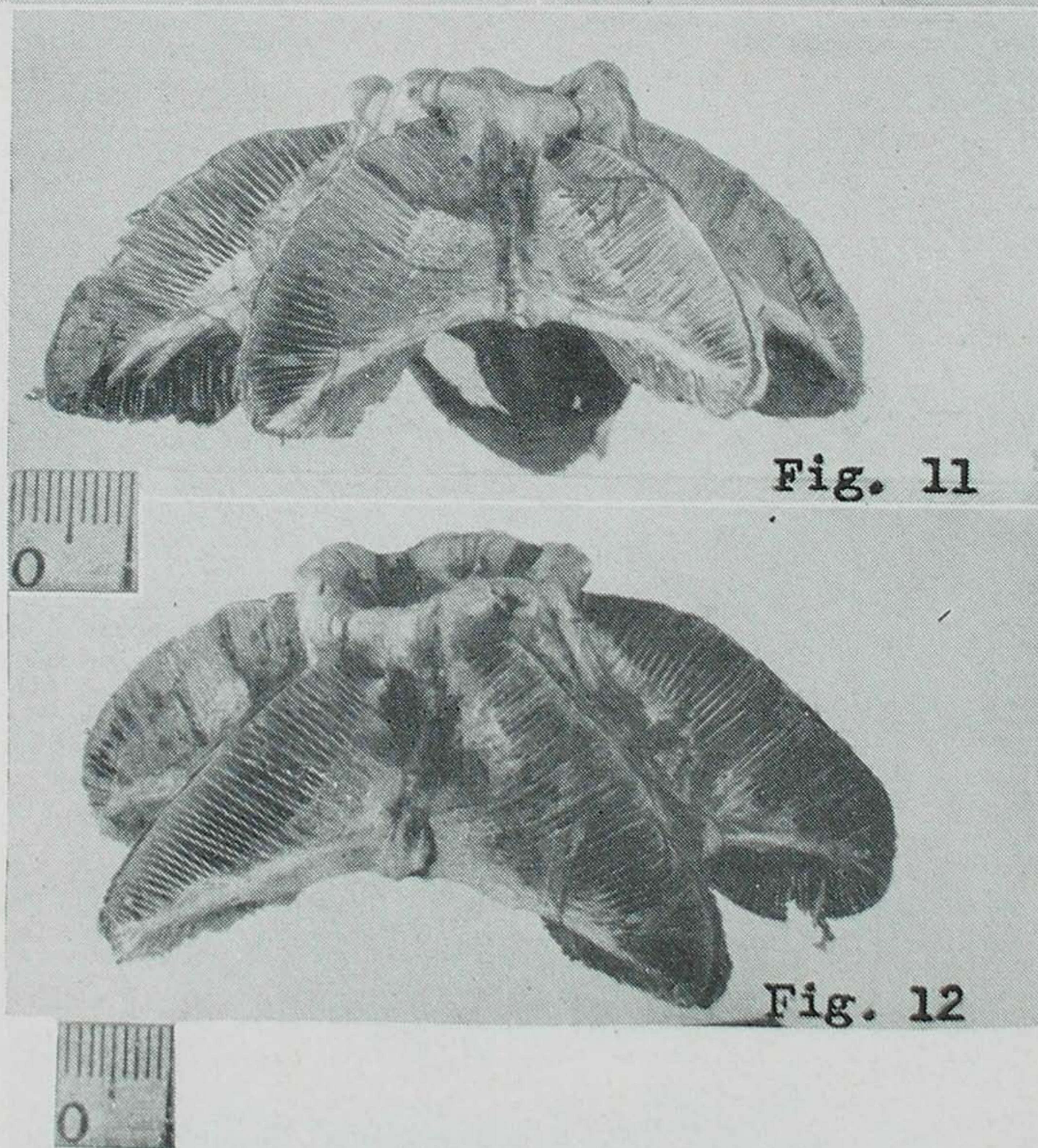
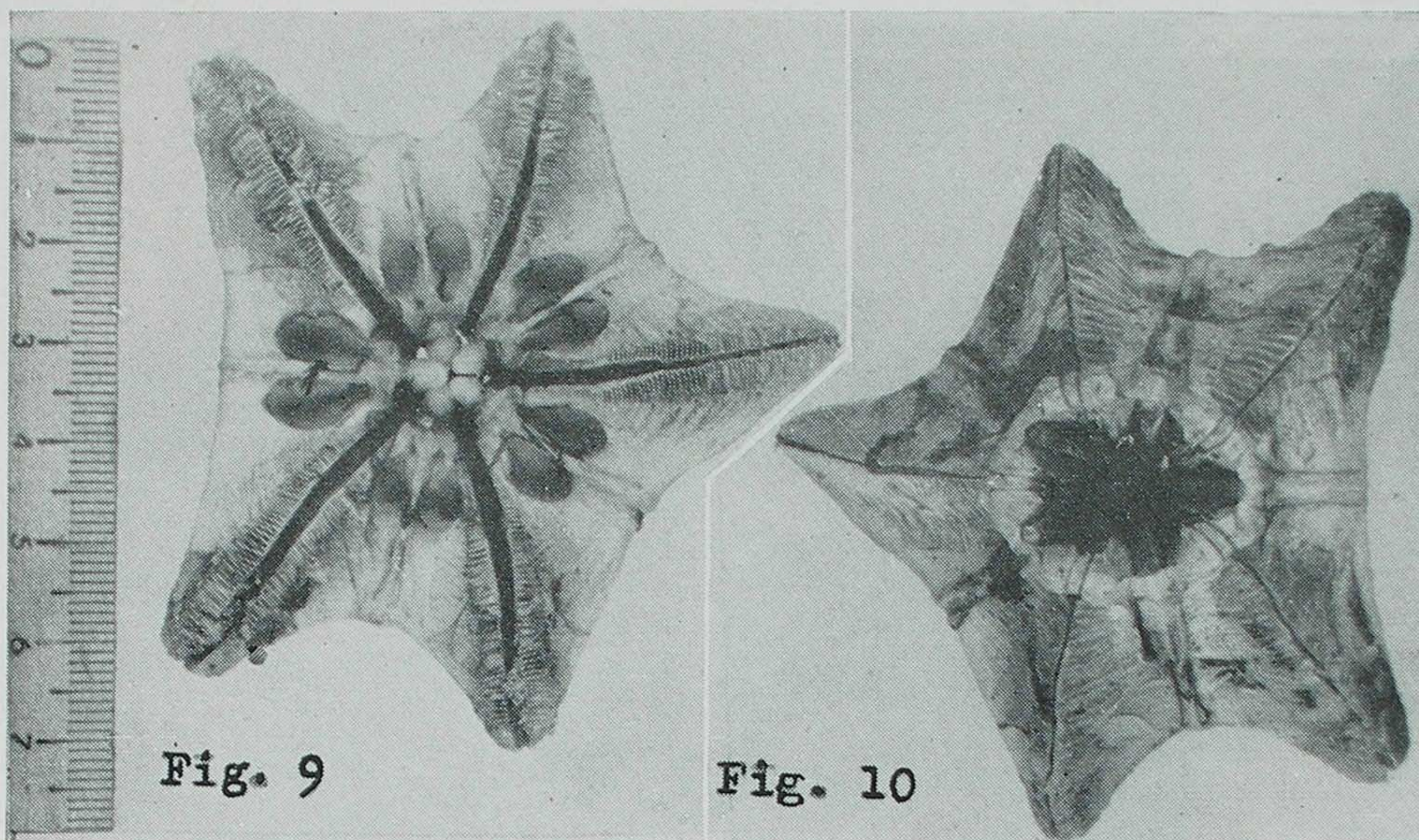


Fig. 9 — *Clypeoster oliveirai* — Lanterna de Aristóteles.
Fig. 10, 11, e 12, A mesma lanterna em várias posições.

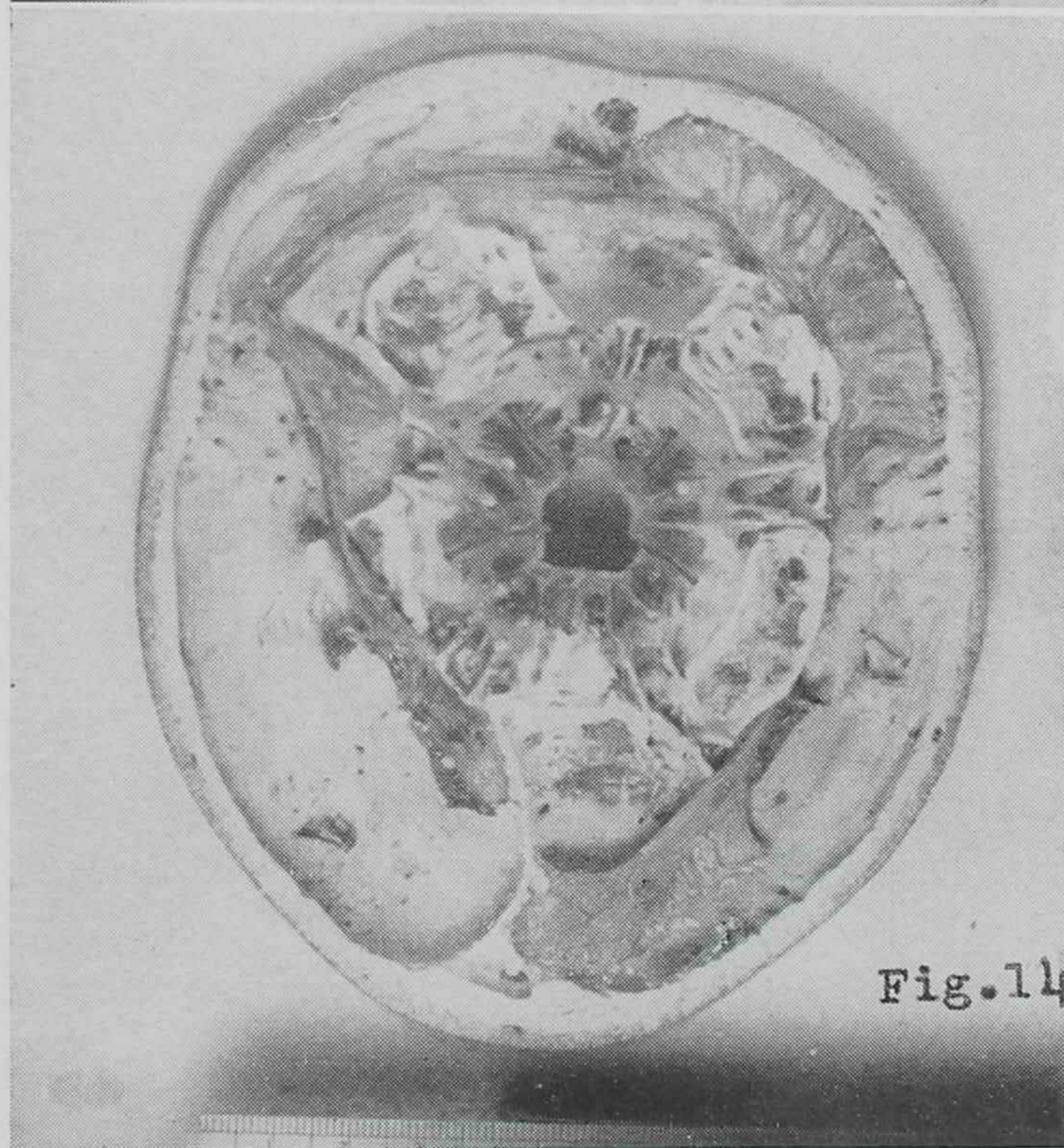
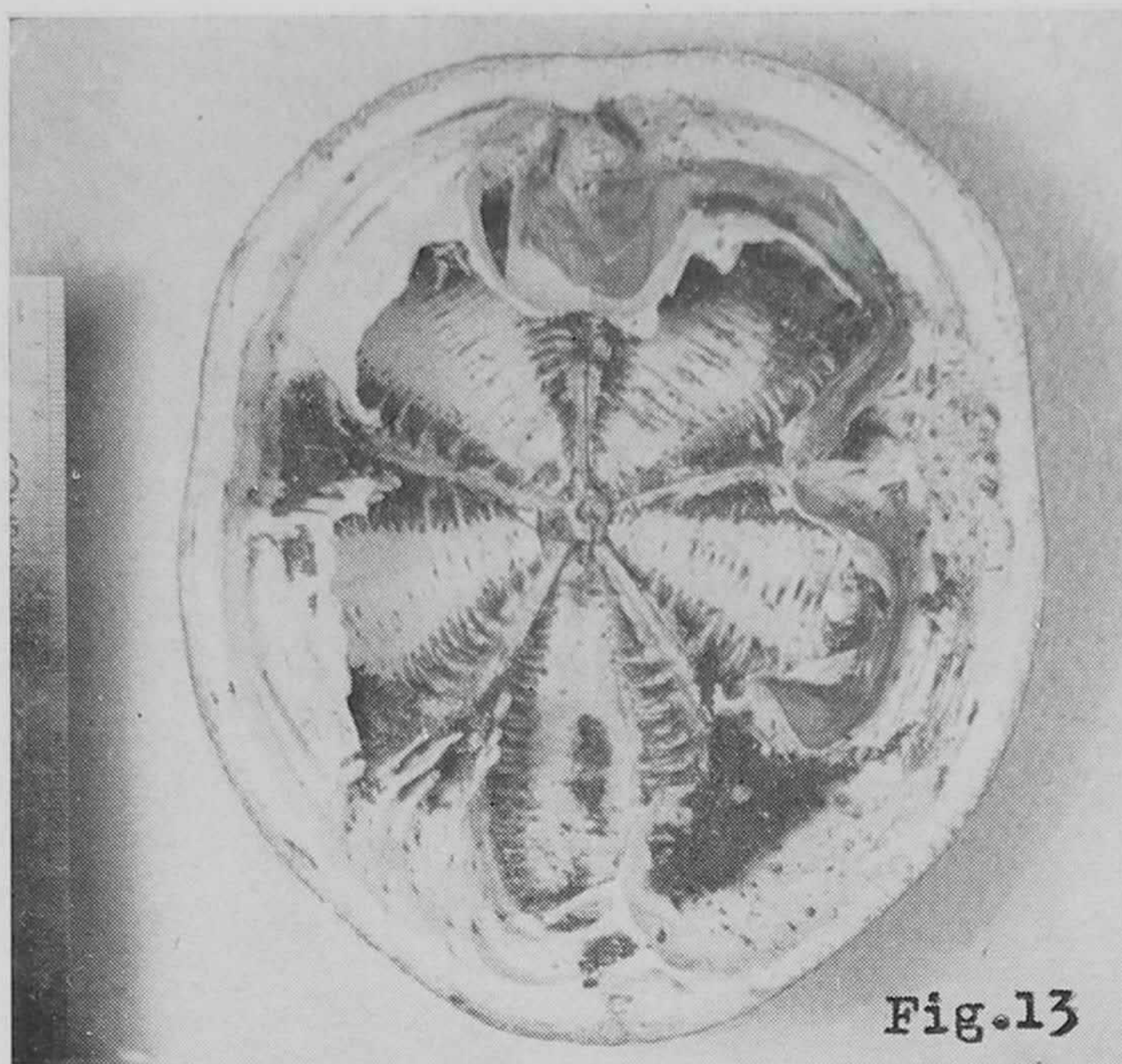


Fig. 13 e 14 — *Clypeaster oliveirai* — Vista interna da carapaça.

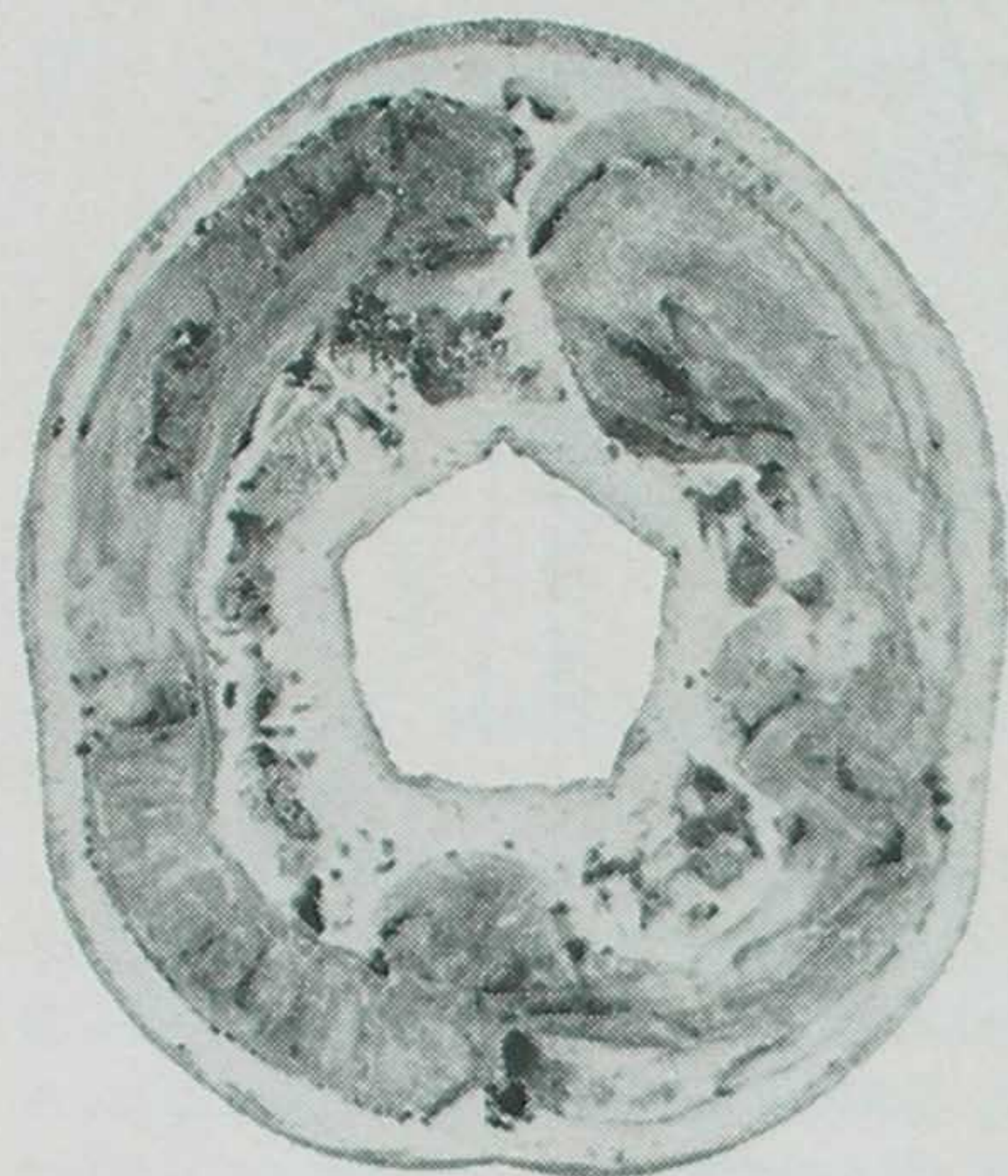


Fig. 15

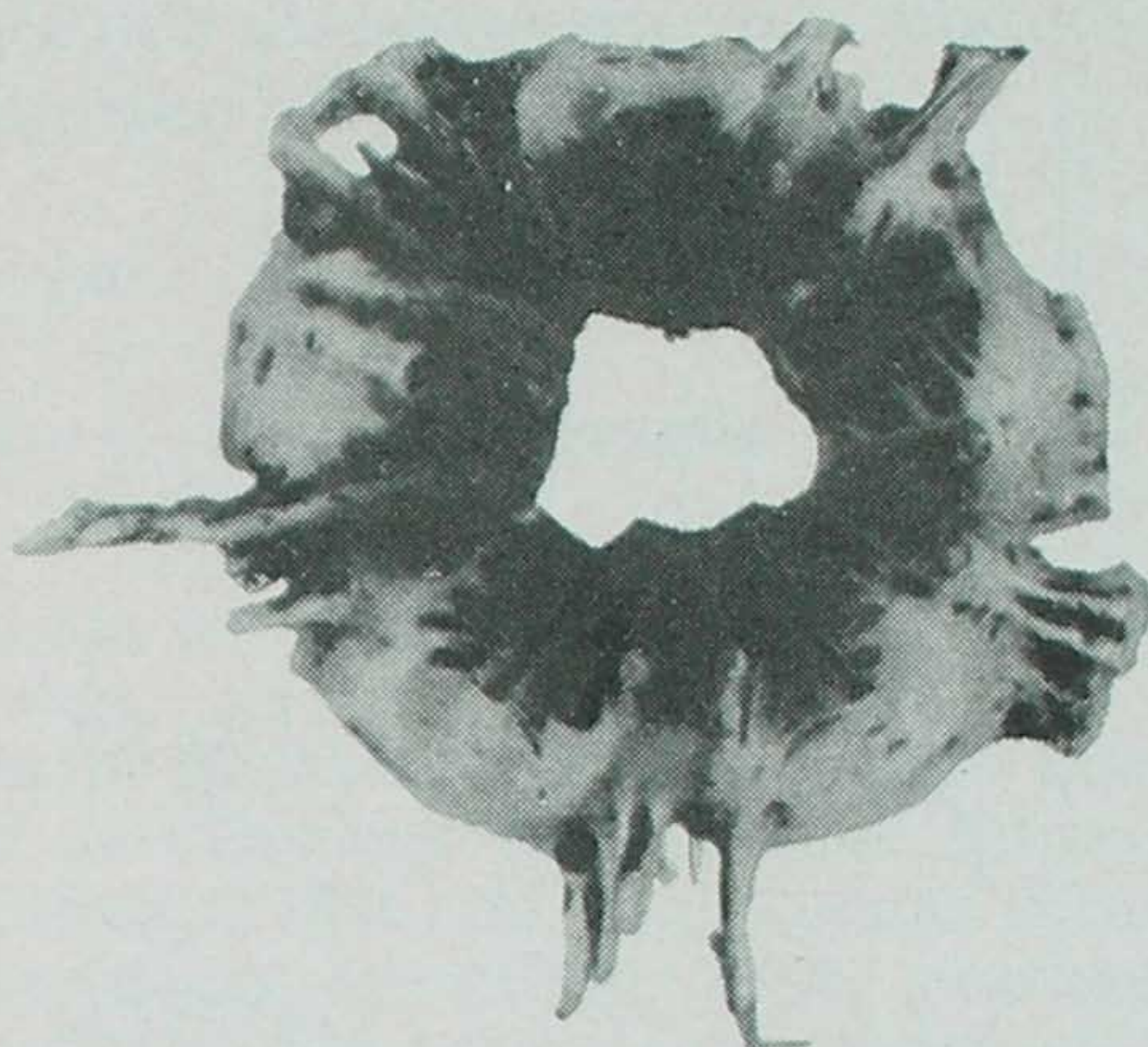


Fig. 16

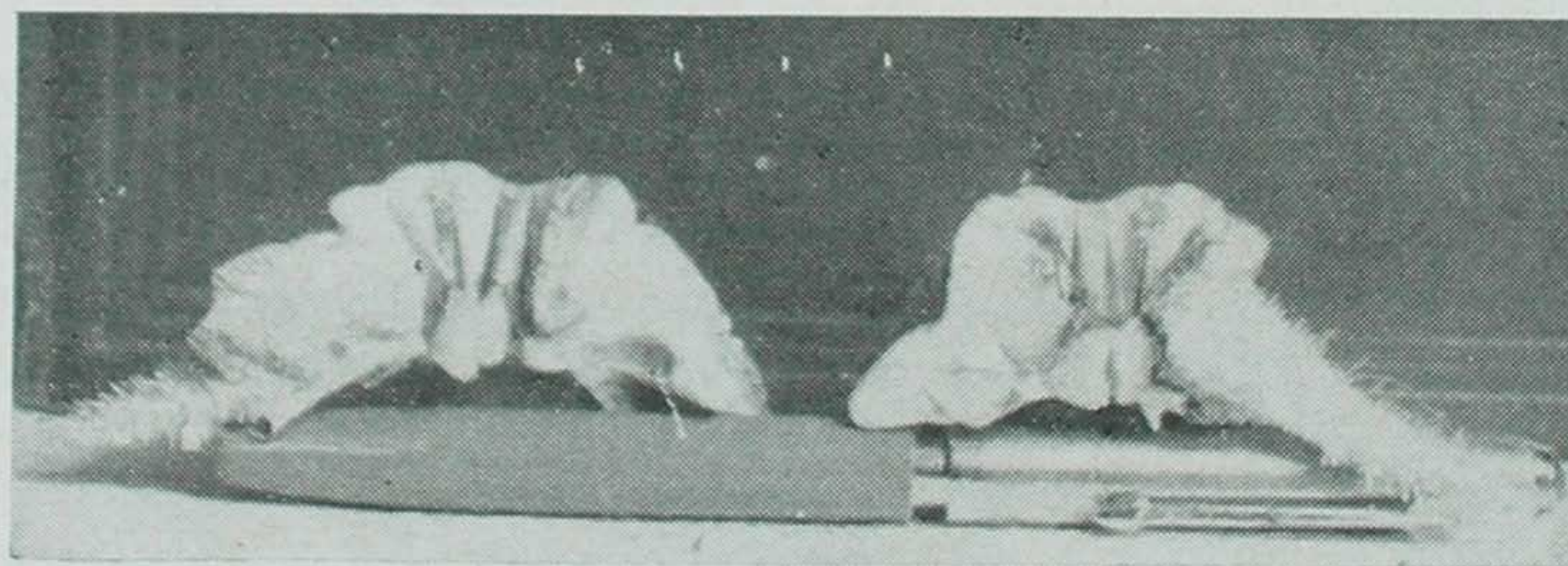


Fig. 17

- Fig. 15 — *Clypeaster oliveirai* — Vista interna, sem a lanterna de Aristóteles.
Fig. 16 — Parte interna peribucal.
Fig. 17 — A lanterna cortada ao meio.

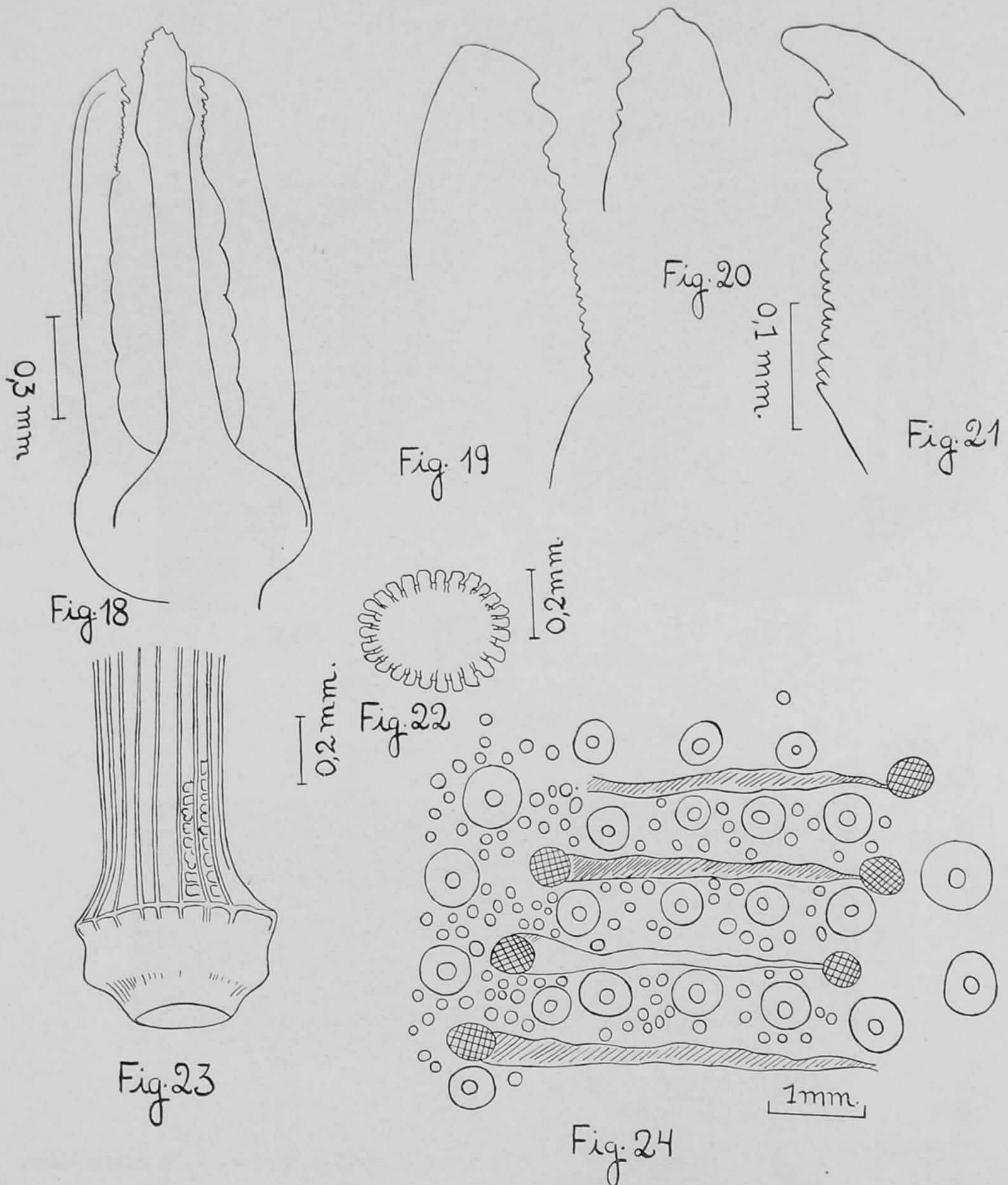


Fig. 18 — *Clypeaster oliveirai* — Pedicelária tridentada; idem nas figuras 19, 20 e 21.

Fig. 22 e 23 — Espinhos em corte transversal e vista lateral.

Fig. 24 — Zona ambulacrária e seus tubérculos entre os poros.